

Ética, um conceito singular

2º Prelúdio III Convenção Europeia IF-EPFCL. Madrid 2023

Marta P. Casero

O termo "ética" deriva do grego "ethos" que significa "costume". Está na origem dos atos, costumes e marca a norma que implica a conduta do sujeito e seus efeitos sobre o social, tendo assim um sentido social e um sentido particular.

Cada sujeito é singular, a ideia de singularidade refere-se à distinção ou a separação do comum. O singular é sozinho, é a única coisa de seu tipo, o raro; a singularidade está em oposição ao universal que seria comum a todos.

Cada sujeito luta entre a necessidade de ser diferente e de ser aceito nos grupos através dos traços comuns de identificação. As forças que operam em direções opostas estão sempre presentes.

A ética não carrega em si nenhum código, nenhuma regra que indique como os seres humanos têm que se comportar, cada sujeito tem sua própria ética; ao contrário da moral que é determinada por normas estabelecidas por uma autoridade que ordenam decisões para todos os indivíduos.

A ética supõe uma evolução no indivíduo que decide, então ele fica pressionado pelos mandados que regulam sua comunidade, ao mesmo tempo que é guiado pelo seu julgamento íntimo, que também o exige, julga ou culpa. É então algo interno, algo que não está escrito em lugar algum, a partir do qual o indivíduo valoriza, decide, age e, portanto, assume a responsabilidade de seu ato e de seu dizer.

Os indivíduos estão ligados pelos seus laços sociais e não podem ignorar as suas leis morais, tendo que lidar, por um lado, com os seus próprios impulsos auto-impostos e, por outro lado, enfrentar as regras que regem a convivência, o que por vezes leva a conflitos e a procura por um tratamento.

Em seu texto "*A maldição sobre o sexo*", Colette Soler explica isso claramente: ⁱ "A questão da ética é inseparável da do sintoma, a partir do momento em que dizemos que o sintoma é o gozo, e que a ética é definida pelo que eu chamo de questão do gozo. Não devemos entender a expressão "opção de gozo" no sentido de uma escolha feita pelo sujeito, mas o contrário, trata-se de um encontro com o gozo, por assim dizer".

A ética marca atos, sintomas, afetos e tem efeitos na clínica. É algo intrínseco ao desejo, ao discurso, que tem também efeitos na política, na ciência e, claro, nos laços sociais.

O sujeito da ética é o sujeito do inconsciente porque "o *status do inconsciente é ético e não ôntico*".ⁱⁱ Esse sujeito se divide, às vezes se desvanece e pode até perder sua identificação simbólica, o que tem efeitos em sua economia libidinal e o introduz na ordem do desejo. Mobilizar o desejo é um princípio ético na psicanálise.

Para a psicanálise lacaniana: "a questão ética...se articula, *por uma orientação do homem em relação ao real*" que organiza a vida psíquica e o direciona para mais-além do princípio do prazer.ⁱⁱⁱ

Lacan escreve um seminário inteiro sobre "A Ética da Psicanálise", onde faz sua própria leitura das formulações de Freud sobre a ética. Nele ele retoma a ética de Aristóteles e a moralidade kantiana e a coloca em relação à filosofia de Sade e à tragédia de Antígona. Lacan trabalha a gênese do "supereu" e a coloca sob o registro de uma relação com o significante da lei do discurso. Lacan encerra este seminário com os paradoxos da ética.

É no último capítulo dedicado a esses paradoxos que ele aponta "A *única coisa da qual se pode ser culpado, ao menos na perspectiva analítica, é ter cedido de seu desejo. Essa proposição, aceitável ou não nesta ou naquela ética, expressa muito bem o que encontramos em nossa experiência*". Ou seja, ele sustenta que o ^{iv} ato ético é aquele que está de *acordo com o desejo* do sujeito.

Não ceder sobre seu desejo visa "o bem dizer", reconhecer-se no inconsciente. Trata-se de não cair no pecado da covardia moral, nem dos imperativos do superego. Para um analista, significa nunca renunciar ao desejo de saber sobre o ser do sujeito, aceitar a singularidade de seu sintoma e seu gozo, é a ética sobre a qual a prática psicanalítica se sustenta.

A ética da psicanálise atua para revelar o gozo singular e, ao mesmo tempo, respeita o julgamento íntimo que rege o desejo inconsciente do sujeito.

Próxima III Convenção de Madri, em julho de 2024, sobre a "ética da Psicanálise" nos permitirá refletir e debater sobre sua clínica e os impasses do discurso analítico hoje.

Janeiro de 2023

Tradução : Andréa H. Fernandes

ⁱ Soler C. A maldição sobre o sexo. Université de Paris VIII Département de Psychanalyse. Ano lectivo de 1996/1997. Primavera. (2000) Pág. 185

ⁱⁱ Lacan, J. O seminário Livro 2 Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise Buenos Aires Paidós 1987 Página. 42

iii Lacan, J. O seminário. A ética da psicanálise. Ed. Paidós, Buenos Aires (2003) p.21

iv Op. Cit. pág. 379.